

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

SANDRA LORENA TREVISOL SCAPIN

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Florianópolis

2016

SANDRA LORENA TREVISOL SCAPIN

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E AS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós Graduação, áreas das Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial á obtenção do grau de Pós Graduação em Educação na Cultura Digital.

Orientador: Profº Luciano Daudt da Rocha, Ms.

Florianópolis

2016

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema central de estudos os recursos tecnológicos e as práticas na Educação Básica da EEB. Sara Castelhana Kleinkauf, localizada no Extremo Oeste do estado de Santa Catarina, na cidade de Guaraciaba, e como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais os desafios enfrentados pelos educadores diante do uso das ferramentas tecnológicas? O objetivo geral foi o de analisar os desafios enfrentados pelos educadores desta mesma escola diante das tecnologias disponíveis para a educação e os objetivos específicos foram: discutir a utilização de recursos tecnológicos na Educação Básica; conhecer a realidade da escola no que diz respeito às tecnologias disponíveis para a Educação e analisar os desafios e as práticas dos educadores dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação às tecnologias disponíveis para o processo de ensino aprendizagem. Para embasar este trabalho foi feito estudo bibliográfico e pesquisa com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Com isso, ficou evidente a importância da formação continuada para os professores, que os alunos necessitam de motivação e orientação para utilizar as ferramentas tecnológicas com segurança e aproveitamento e muito esforços de todos os envolvidos no processo educativo para que os resultados sejam positivos.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos, cultura digital, formação, trabalho docente.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS MUDANÇAS NO ATO DE ENSINAR E NO APRENDER: UMA VISÃO GERAL	9
2.1	AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE.....	9
2.2	OS ALUNOS E A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL...	11
2.3	A EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO NA ERA DA CULTURA DIGITAL...	13
3	AS NOVAS TECNOLOGIAS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA CASTELHANO KLEINKAUF	15
3.1	DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR: A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA CASTELHANO KLEINKAUF.....	15
4	ANÁLISE DA PESQUISA	19
4.1	A FORMAÇÃO DO EDUCADOR, ÁREA DE ATUAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO.....	19
4.2	OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA UTILIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
4.3	A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS AULAS.....	23
4.4	A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DO ALUNO E A DO PROFESSOR.....	26
4.5	CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DA ERA DIGITAL.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
	ANEXO A – Pesquisa realizada com os Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf” de Guaraciaba - SC.....	39

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos fazem parte da evolução humana e não poderia ser diferente, porém nas últimas décadas esses avanços se tornaram tão acentuados que se tornou difícil para muitos acompanhar tal evolução. Pela internet, televisão, sinais de satélites, computadores, telefones celulares, *tablets* e outros. Assistimos às transformações na forma de agir e pensar, no estilo de vida, nos desejos, na conduta e nas atitudes sociais, políticas e econômicas de uma sociedade inteira.

Na atualidade, de acordo com Kenski (2007), surge um novo tipo de sociedade, aquela marcada principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias quando proporcionadas com qualidade, à população alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e comunicam-se com outras pessoas e com o mundo.

São inúmeras as vantagens da evolução tecnológica em todos os campos do conhecimento, que vão da simples integração com o mundo até as maiores descobertas científicas. A evolução tecnologia digital modificou tanto as relações na sociedade como as noções de tempo e espaço. Se antes levávamos dias ou até semanas para sermos informados de eventos e fatos distantes, hoje podemos ter a informação em tempo real. Essa realidade possibilita a ampliação do conhecimento e, ao mesmo tempo, cria outras preocupações como a possibilidade da diminuição da privacidade e o excesso de informação.

De acordo com Feldmann (2009, p. 75):

A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar.

Com o fenômeno da globalização, todos nós estamos sendo desafiados a entender e participar desta nova realidade social, potencializada pelos meios de comunicação e de informação, da notícia em tempo real, estimulando a mudança comportamental dos seres humanos, criando a necessidade de adaptação da vida e do mundo do trabalho, movimentando com mais agilidade o mundo dos negócios, aumentando a produtividade e estabelecendo

novas formas de gerenciamento e como isso exigindo maturidade intelectual e preparação profissional para permanecer no mundo do trabalho.

A cada dia que passa fica mais evidente que as transformações estão acontecendo nas mais diversas áreas do conhecimento, com muito mais rapidez, mesmo sem nossa própria vontade e preparação.

No campo educacional essa realidade não é diferente ou dissociada, diante disso, emerge uma nova postura para o âmbito educacional brasileiro.

Almeida e Valente (2015, p. 28):

Demonstra a necessidade de um novo posicionamento da educação frente às mudanças provocadas pela emergência das tecnologias e à necessidade da utilização das tecnologias a favor da constituição de sujeitos para este tempo – comunicativos, criativos, interativos, autônomos e no limite, autogestores. Este novo posicionamento requer que a escola seja um dos meios, e talvez o principal deles, de fazer investimentos em capital humano. “Formar capital humano, essa espécie de competência-máquina, que vai produzir renda, quer dizer, fazer investimento educacional”.

Atualmente o que percebemos no âmbito educacional são dois processos totalmente diferentes, porém interdependentes, professores e alunos pertencentes a épocas diferentes, com formações diferentes e com visões de mundo diferente. O professor tentando desempenhar a função de ensinar e do outro lado o aluno totalmente pertencente à outra cultura dizendo que aprende. Diante disso é urgente debatermos alternativas para esta situação.

Aliar a tecnologia à educação é praticar a interdisciplinaridade na escola, fazendo conexão com os conteúdos trabalhos, são desafios a serem enfrentados. Essa situação requer empenho de todos, no sentido de produzir um conhecimento inter-relacionado e interconectado com todas as disciplinas. Pensado nisso, nos propomos a realizar este estudo tendo como tema: Os recursos tecnológicos e as práticas na Educação Básica.

Neste contexto, os educadores necessitam ousar, romper barreiras, propor metodologias inovadoras utilizando-se da rede informatizada, do grupo envolvendo equipe gestora e docentes no processo de ensino aprendizagem. Para que isto ocorra, há necessidade de uma mudança inclusive na gestão das instituições de ensino, que deverão apresentar-se mais abertas e sensíveis aos projetos criativos, inovadores e desafiadores, em que estão previstos a utilização de espaços virtuais e presenciais dentro e fora destas instituições de ensino.

Portanto, esta pesquisa se pauta no seguinte questionamento: quais os desafios enfrentados pelos educadores diante do uso das ferramentas tecnológicas na Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf de Guaraciaba, nos Anos Finais do Ensino Fundamental?

De modo a responder à pergunta de pesquisa, esta proposta de trabalho tem como Objetivo Geral: Analisar os desafios enfrentados pelos educadores da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf nos Anos Finais do Ensino Fundamental, diante das ferramentas tecnológicas disponíveis para a educação e possuindo os seguintes objetivos específicos:

1. Discutir a utilização de recursos tecnológicos na Educação Básica;
2. Conhecer a realidade da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf, no que diz respeito às tecnologias disponíveis para a Educação;
3. Analisar os desafios e as práticas dos educadores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf, em relação às tecnologias disponíveis para o processo de ensino aprendizagem.

O ser humano está sempre tentado saciar sua sede pelo conhecimento. Por este motivo que a ciência chegou ao nível que encontramos hoje e foi através da pesquisa que alcançamos tantas descobertas em todas as áreas do conhecimento, sabendo que ainda necessitamos evoluir mais para suprir outras demandas da sociedade atual.

A comunicação e as relações pessoais definitivamente não são mais as mesmas. Com os avanços tecnológicos e a presença cada vez mais marcante das redes sociais no cotidiano contemporâneo, a velocidade e a interatividade no compartilhamento de informações e opiniões ganhou novas dimensões. Para muitos, tem se tornado um espaço fascinante e para outros uma dolorosa realidade.

O mercado de trabalho está exigindo cada vez mais do profissional, já não basta ter conhecimentos teóricos e sim na realização de uma prática que busca a produção de novas ideias e conhecimentos.

Nesta mesma dinâmica, o presente trabalho de conclusão de curso pretende concretizar teoricamente a importância de utilizar os recursos tecnológicos em favor da aprendizagem dos educandos aliando - os ao currículo escolar.

Somos cientes que a escola de hoje recebe diariamente alunos pertencentes a sociedade digital, os que nasceram após as inovações das tecnologias de informação e comunicação. Portanto, a escola não tem como ensinar ou transmitir conhecimento sem aliar

as ferramentas tecnológicas disponíveis ao currículo de sala de aula. Não basta ir para a sala de informática com seus alunos, é preciso aliar as tecnológicas ao que se está estudando em sala de aula e desafiá-los ainda mais para a busca de novos conhecimentos.

Podemos afirmar o quanto é importante a informação e atualização do educador nos dias atuais. Esse estudo vai nos capacitar para utilizar os recursos tecnológicos em favor da aprendizagem dos nossos alunos, pois ainda há muito que aprender e para conseguir auxiliar meus colegas de trabalho através do conhecimento que adquiri nestes estudos.

Sendo assim, o educador obrigatoriamente necessita de formação para poder aliar as tecnologias ao currículo de sala de aula, pois a formação do educador para uma educação de qualidade é a base para o sucesso de todas as outras questões que envolvem a sociedade, afinal de contas, a escola deve ser a formadora intelectual dos futuros profissionais e é pela escola que passam todos os outros profissionais que formam a sociedade atual.

Há anos a pesquisa serve de resultado para tantas descobertas que auxiliam muito a vida das pessoas. Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para as indagações que envolvem nossas vidas diariamente.

Minayo (1993, p. 23) afirma que:

Vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Para melhor embasar e qualificar este trabalho de conclusão de curso, a metodologia de pesquisa foi desenvolvida com a seguinte classificação:

Quanto a aplicabilidade: é básica, pois preocupa-se com a geração de novos conhecimentos, sem que eles tenham necessariamente uma aplicabilidade prática imediata.

Quanto à forma de abordagem do problema: é qualitativa, pois considera a relação dinâmica entre o mundo real (objeto) e o sujeito (pesquisador). Essa relação nem sempre pode ser quantificada, dependendo da interpretação subjetiva do pesquisador.

Quanto aos objetivos: é explicativa, pois não se contenta apenas com descrição de um fenômeno, mas visa entender os fatores que contribuem para a ocorrência do fenômeno.

Quanto aos procedimentos: é bibliográfica, pois em parte será realizada a partir de material já publicado e disponibilizado; *documental, pois* em parte será feita a partir de fontes de informação que não receberam tratamento analítico ou não foram publicadas. Também será

em forma de *estudo de caso*, pois se deseja obter um conhecimento mais profundo do objeto pesquisado, investigando um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto real.

O segundo capítulo deste trabalho será formado pelo referencial teórico que está assim constituída: A utilização dos recursos tecnológicos na Educação Básica e as mudanças no ato de ensinar e no aprender: uma visão geral; as novas tecnologias e as implicações para o trabalho docente; os alunos e a aprendizagem em tempos de cultura digital e a educação em transformação na era da cultura digital.

No terceiro capítulo retrata a realidade escolar frente os recursos tecnológicos disponíveis e está assim denominado. As novas tecnologias e a realidade de Educação Básica: O estudo de caso na Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf.

E finalmente o quarto capítulo que é formado pela análise da pesquisa realizada na Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf de Guaraciaba - SC.

2 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS MUDANÇAS NO ATO DE ENSINAR E NO APRENDER: UMA VISÃO GERAL

A partir dos anos de 1980 a nossa sociedade vivenciou grandes mudanças na economia, nas tecnologias, na cultura e nos valores, o que nos desafiou constantemente a capacidade de equilíbrio, integração e inovação em nossa sociedade. Estamos num mundo cada vez mais dinâmico o que tem provocado efeitos visíveis na escola, tendo em vista a sua função de educar.

As transformações sociais pelos quais estamos passando têm repercussão sobre os diferentes níveis educacionais. Hoje estamos inseridos em uma cultura marcada pela velocidade de informações, proporcionada principalmente pelo avanço tecnológico, o qual reconfigurou as noções de tempo e espaço e acelerou o processo de movimentação e aquisição da informação. A evolução tecnológica dá origem à expressão da sociedade do conhecimento, novos padrões da sociedade de conhecimento nos levam a uma economia do conhecimento. Nessa economia, em que o conhecimento tem valor de mercado, mudam as exigências, deseja-se um capital humano qualificado, e isso reflete na educação que deve dar conta de preparar a população. (ESTEVE, 2004)

Diante dessas exigências, os sistemas educacionais estão sendo pressionados a se flexibilizar e se qualificar para atender essas novas demandas da sociedade. As instituições escolares não poderão mais contentar-se somente com a função de repasse saberes, devendo contribuir para que os indivíduos desenvolvam uma postura crítica e ativa frente às informações, à realidade, buscando sua formação permanente.

2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE

O profissional professor, neste contexto, passa a ser solicitado a assumir um novo perfil, respondendo às novas dimensões diante dos desafios da sociedade contemporânea. (FELDMANN, 2009).

Nesse contexto, a simples transmissão do conhecimento não caracteriza e justifica mais o trabalho do docente na contemporaneidade. O momento histórico exige outra mentalidade, outro modo de agir e pensar. Para que essa mudança aconteça, o investimento na formação do professor é fundamental, além disso, as condições de trabalho e valorização social também são fatores determinantes.

Atualmente somos convidados, até mesmos forçados, a pensar em processos educativos que ultrapassem as instituições de ensino mais tradicionais, ou em propostas que apresentem como possibilidade a criação de novos ambientes de aprendizagem, mesmo não sendo a educação solução total dos problemas da sociedade atual. A relação presencial professor/aluno deve ser transcendida.

Moran (2006, p. 2):

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos. O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses.

Pensar em dar aulas no sentido de professor ensina, aluno aprende conhecimento fragmentado e somente dentro da sala de aula é algo que necessita serem reinventados todos os dias no cotidiano escolar, isso não cabe mais na educação atual, é algo ultrapassado, sem sentido e desmotivador para o aluno do século XXI.

É necessária a interação das disciplinas e com as atividades significativas e prazerosas, contribuindo para um ambiente de interdisciplinaridade e superação da fragmentação do conhecimento e o incentivo à aprendizagem também fora do ambiente da escola, explorando os ambientes de aprendizagem presentes na sociedade, nos espaços profissionais, nos ambientes virtuais, conferindo-lhes o mesmo valor e importância que as atividades realizadas em sala de aula. (FELDMANN, 2009).

Assim sendo, a inserção e a utilização dos recursos tecnológicos na escola passaram a ser visto como uma das principais ferramentas e indispensáveis na educação desta nova geração que constitui o espaço escolar, mesmo diante dos desafios de possuir e garantir a infraestrutura e formação dos docentes. No entanto, os resultados nem sempre são aqueles esperados. Daí, a importância de conhecer como vem sendo incorporados esses recursos na prática dos professores que fazem parte da Educação Básica.

Falamos da reviravolta dos processos e meios de comunicação em nossa sociedade, justamente com a diversidade de aparelhos eletrônicos que permitem, aceleram, multiplicam e integram informações, artes, comunicação, ciências, pesquisa entre pessoas e grupos, no mesmo país e com países diferentes, com língua, costumes, tradições, valores próprios

estamos na era da informática galáctica, que envolvem comunicação entre seres humanos onde quer que estejam, inclusive em outro planeta. (FELDMANN,2009, p. 10).

Na contemporaneidade muito se discute quanto às contribuições ou não das tecnologias nos espaços educativos, principalmente na Educação Básica. Muitos educadores trazem consigo as inquietações, questionamentos e reflexões sobre em que efetivamente os recursos tecnológicos contribuem no desenvolvimento da aprendizagem do aluno na escola e quando aceitam ou necessitam utilizar esbaram-se no pouco conhecimento tem para utilizá-los.

[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos. (ALMEIDA, 2007, p.160).

De acordo com essa realidade e que está cada vez mais visível em nossa sociedade, penso que estamos vivenciando uma mudança social irreversível e que tem colocado a escola num caminho sem volta, pois pensar a sociedade do século XXI sem os recursos tecnologias é praticamente impossível.

Para Pescador (2010) ainda temos muito para refletir, evoluir e conseguir compreender o que esta geração precisa e em que aspectos se diferencia das gerações anteriores, para que possamos oferecer-lhes atividades de aprendizagem que sejam motivadoras e interessantes. Para fazer isso, é preciso ouvi-los, observá-los em suas interações com seus pares, aprender com eles, pesquisar e entender como usam os recursos tecnológicos e suas aplicações educacionais. E, principalmente, é necessário que cada um de nós professores repensem sobre a sua própria prática, de forma científica e metodológica para que essas modificações possam evitar possíveis problemas que poderão surgir nesse novo caminho a ser trilhado.

Na sequencia dos estudos, será feito uma análise sobre os alunos nativos digitais e como ocorre a aprendizagem nestes novos tempos e conseqüentemente entender como diferentes gerações ensinam e aprendem simultaneamente.

2.2 OS ALUNOS E A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL

O aluno deste século é considerado nativo da cultura digital, ele nasceu e cresceu inserido na era digital, seu habitat é tecnológico e virtual, buscam satisfação imediata e deixam de dar valor às coisas muito rapidamente, querem tudo pronto, ignoram hierarquia e muitas vezes enfrentam dificuldades na habilidade para se relacionar com as outras pessoas na vida real. Chamada também de geração silenciosas, pois possuindo um celular com internet e com fones de ouvido já basta, mostrando pouco interesse em relação ao que acontece a sua volta. Escutam pouco e falam menos ainda.

Viana, (2004, p. 11, 12) afirma que:

Vivenciamos uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. (...) A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. (...) Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros.

Essa é a realidade diariamente visualizada em nossas escolas, as potencialidades dos jovens e crianças nativos digitais quando utilizadas corretamente são enormes. Em certos momentos, acabam ensinando o professor a utilizar as ferramentas tecnológicas, criando assim, um ambiente onde ambos aprendem e ensinam simultaneamente. Com isso, percebemos a importância de investir em programas educacionais voltados ao uso das tecnologias a favor da educação na forma de atender à todos alunos das Educação Básica e inclusive de seus professores.

Entendemos que incentivar e investir em programas de difusão do uso das TIC na educação e articulá-los as práticas de inclusão é quem sabe uma das possibilidades de investimentos em mecanismos de controle, tanto sobre os indivíduos, quanto controle e regulamentação sobre a população em geral. Em outras palavras, a custos mínimos, o Estado busca garantir maiores níveis de segurança para a população. (VEIGA; NETO; LOPES, 2011)

Sendo assim, pensar na formação continuada do educador é primordial, necessário e urgente, pois para fazer educação de qualidade é preciso investir na qualidade das aulas do professor, aí passa pela sua preparação, caso contrário poderemos encontrar dentro do espaço escolar alguns conflitos de gerações, pois são várias gerações com características e valores distintos convivendo com recursos do seu tempo.

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na

criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p.45).

O educador desta nova era deve integrar os recursos tecnológicos ao currículo escolar, porque a ideia não é abandonar as práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. Precisamos, portanto, de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe sentido e significados aos recursos tecnológicos e conseqüentemente a aprendizagem.

2.3 A EDUCAÇÃO EM TRANSFORMAÇÃO NA ERA DA CULTURA DIGITAL

Ouvimos a todo instante que vivemos na era da cultura digital, cercados de tecnologias de informação e comunicação que nos fornecem milhares de informações em tempo real, que facilita nossa vida e nos coloca frente a frente com quem vive do outro lado do planeta.

Por outro lado, o mau uso das ferramentas tecnológicas feito por muitas pessoas acaba distanciando cotidianamente até quem vive no mesmo teto. Nesta linhagem, podemos nos perguntar: como a educação vem acompanhando tais mudanças? É possível, a educação acompanhar os avanços tecnológicos deste século?

Sob esta perspectiva, muitos têm sido os estudos que buscam compreender a constituição da escola e da sua cultura juntamente com avanços tecnológicos. A vida escolar, assim como os elementos que a compõem, é observada e avaliada constantemente, tornando-se objeto de investigação na busca pela compreensão do seu cotidiano e sua efetiva contribuição no processo de socialização das atuais e futuras gerações, porém sempre articulada as mudanças da sociedade, a escola tende a acompanhar, ainda que de forma lenta, essas transformações.

Estamos imersos na era da cultura digital, nossa sociedade apresenta múltiplas formas de comunicação e interação proporcionadas pelos meios virtuais, e a escola por sua vez, sem perder de vista sua função social tenta acompanhar tais modificações, sendo que, em muitas situações promove verdadeiros milagres com os recursos que possui e a precária formação do professores.

Ao refletir criticamente sobre o papel da escola, aponta como um dos princípios que fundamentam essa instituição, a sua especificidade no processo de transmissão da cultura às gerações mais jovens. Isso é ponto indiscutível. A escola é constituída como um lugar onde as aprendizagens são obrigatórias e programadas, e tem atuado na transmissão exaustiva dos saberes selecionados da cultura geral. (MEIRIEU, 2005, p. 39).

Mesmo não sendo tarefa fácil para as escolas, as mesmas vem tentando acompanhar as modificações que a sociedade impõe. Um dos inúmeros desafios para a educação é trabalhar e ensinar onde de um lado temos alunos totalmente imersos na cultura digital e muitos ainda praticamente isolados deste saber. Em contrapartida, percebem-se todos os dias que as escola acabam fazendo praticamente verdadeiros milagres com o que possuem de recursos tecnológicos, pois os investimentos são muito inferiores do que a demanda necessita.

Entretanto, a transformação da prática educativa para o uso das tecnologias digitais deve ir além da simples aprendizagem técnica, ou ainda, ao desenvolvimento de habilidades e competências, para que o professor ensine e o aluno aprenda por meio dos dispositivos digitais. É preciso compreender como esses dispositivos estão ou não transformando a prática, quais implicações elas estão trazendo para a alteração efetiva e positiva do processo de ensinar e aprender no contexto da cultura digital.

Sobre isso Faria (2004) escreve que os recursos tecnológicos facilitam a passagem do modelo mecanicista para uma educação sócio interacionista, ainda que a realização de um novo paradigma educacional dependa de vários fatores. Este é um assunto que deve ser contemplado no Projeto Político Pedagógico da instituição escolar, na maneira como o professor sente a necessidade desta mudança e da forma como prepara o ambiente da aula. É importante criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que proporcione oportunidades para que seus alunos pesquisem e participem na comunidade com autonomia, segurança e responsabilidade.

É necessário compreender que as ferramentas tecnológicas poderão promover aprendizagens significativas se a escola como um todo esteja preparada e comprometida com a educação transformadora, crítica e consciente, caso contrário às ferramentas somente estarão na escola e em muitos casos gerando problemas e não conhecimento como deveria acontecer.

3 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA CASTELHANO KLEINKAUF

No capítulo 3 serão abordadas questões relativas a Escola, seu histórico, um breve diagnóstico e os recursos tecnológicos que possui, procurando fazer contraponto com alguns autores e a fundamentação teórica anteriormente mencionadas.

3.1 DESCRIÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR: A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SARA CASTELHANO KLEINKAUF

A Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf”, está localizada na Rua Olavo Bilac, Nº 392, no Centro da cidade de Guaraciaba – SC, sob código: 76100067890 e é mantida e administrada pelo Governo Estadual.

Foi criada pelo Decreto Nº 22.211 de 26 de maio de 1962, com a denominação de Grupo Escolar Professora Sara Castelhana Kleinkauf. Em 1967, com a implantação da 1ª a 4ª Série Ginásial (5ª a 8ª série) passou a chamar-se Ginásio Normal Professora Sara Castelhana Kleinkauf. O decreto Nº 10.342/71 de 08 de fevereiro de 1971 unifica o Grupo Escolar e o Ginásio Normal transformando-a na Escola Básica Professora Sara Castelhana Kleinkauf, com ensino de 1ª a 8ª série. A Portaria 482/88 de 25 de outubro de 1988 transformou a Escola Básica em Colégio Estadual Sara Castelhana Kleinkauf e autorizou o funcionamento do Ensino de 2º grau com Habilitação em Magistério. Em 05 de dezembro de 1989, criou-se uma nova habilitação, a de Educação Geral. Em 28 de março de 2000, conforme Portaria E/17/SED passou a denominar-se Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016).

A escola atende alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais), Médio e alunos com Necessidades Educativas Especiais. Estes alunos são filhos de agricultores, pequenos empresários, funcionários públicos, autônomos e assalariados.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2016), a Escola tem como objetivo geral desenvolver o conhecimento lógico, científico, tecnológico e cultural contribuindo na formação integral de educandos e educadores para que possam ser agentes de transformação social, priorizando uma prática pedagógica coerente e uma metodologia ativa que os conduza

a autonomia moral e intelectual, respeitando e valorizando cada sujeito que faz parte de nossa comunidade escolar.

Seus objetivos específicos são:

- Oferecer uma escola e ensino de qualidade, a partir da postura política- - pedagógica e da concepção teórica dos docentes, que definirão a prática educativa baseada na democracia e participação comunitária.
- Instrumentalizar o educando a partir do currículo com vistas à compreensão e a transformação da realidade econômica, política, cultural e social.
- Valorizar os profissionais da escola, possibilitando-lhes o constante aperfeiçoamento para que atuem com competência na formação do aluno.
- Construir gradativamente uma proposta pedagógica que resulte em mudanças individuais e coletivas, considerando os princípios e valores de uma educação libertadora.
- Valorizar o educando como sujeito do processo educativo considerando suas diversidades culturais, regionais e locais.
- Promover eventos que valorizem habilidades individuais e coletivas, capacidades e conhecimentos dos alunos e professores, buscando maior integração.
- Promover a inclusão no âmbito escolar de alunos com deficiência.
- Educar, promovendo a produção de conhecimentos e a formação de pessoas íntegras e integradas à sociedade por meio da participação cidadã, de forma autônoma e crítica.
- Possibilitar o acesso às tecnologias, como ferramentas de aprendizagem. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016).

Em 2012 iniciou o “Ensino Médio Inovador”, modalidade em que os alunos permanecem na escola em média 7 horas diária, perfazendo um total de 35 horas semanais. Em 2015, a escola passou a ofertar para os alunos do Ensino Fundamental o Programa Mais Educação, com oficinas de atletismo, dança, meio ambiente, tecnologias e reforço pedagógico de Matemática e Língua Portuguesa.

Atualmente a escola possui os seguintes Níveis de Ensino:

- Ensino Fundamental Anos Finais – 6º ao 9º Ano
- Ensino Médio (noturno)
- Ensino Médio Inovador – 1ª à 3ª Série
- Serviço de Atendimento Educacional Especializado – SAEDE.

A Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf, possui 01 Gestor, 02 Assessores de Direção, 03 Assistentes de Educação, 02 Assistentes Técnico Pedagógico, 01 Coordenador do Programa Mais Educação, 01 Orientador de Convivência, 01 Orientador de Leitura, 60 professores, 05 serventes e 04 cozinheiras e aproximadamente 550 alunos, num total de 21 turmas, sendo 09 turmas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, 04 turmas no Ensino Médio noturno, 06 turmas no Ensino Médio Inovador e 02 turmas no Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAEDE.

Na pesquisa foram entrevistados os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como os professores do laboratório de informática, de ciências e uma das Assistentes Técnico Pedagógico.

O equipamento tecnológico que a Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf possui e que estão relacionados abaixo são de excelente qualidade e estão constantemente sendo atualizados, recuperados e ampliados, pois há por parte dos gestores uma preocupação muito grande em oferecer recursos tecnológicos de qualidade para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

É indispensável reiterar também que a escola atende no ano de 2016, 13 alunos com Necessidade Educativas Especiais no SAEDE – Serviço de Atendimento Educacional Especializado, e na sala foi implantado recursos multifuncionais com a tecnologia assistiva que possui desde bengala, brinquedos, computadores, *softwares* e *hardwares* especiais, recursos para mobilidade manual e elétrica, equipamentos de comunicação, aparelhos de escuta assistiva, auxílios visuais entre outros. Segundo relato da professora que atua na sala do SAEDE “ficou mais fácil trabalhar com estes recursos, pois pode se adequar estratégias que proporcionam ao aluno com deficiência, a sua independência e qualidade de vida, favorecendo a inclusão social desse sujeito através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade”.

De acordo com Giroto (2012, p. 12):

A Educação Especial no formato do AEE se constitui, portanto, na ferramenta, no suporte indispensável que viabiliza a escolarização desses alunos no ambiente escolar comum. Sem recursos, estratégias e materiais adaptados que atendam às suas necessidades educacionais especiais, seria muito difícil garantir a participação efetiva nas atividades propostas, bem como a interação com os outros alunos e professores. Tendo um papel de atendimento complementar, e não mais substitutivo, se constitui em uma proposta pedagógica inovadora que pretende compreender e atender às necessidades educacionais especiais de forma a dar a complementação, o suporte necessário, para garantir a aprendizagem dos alunos com deficiências, TGD ou com altas habilidades/superdotação.

A escola sempre preocupada em oferecer um ensino de qualidade para seus alunos, procura aos poucos equipar – se com recursos tecnológicos, pois investe e acredita que são recursos importantíssimos para a execução de aulas mais práticas e dinâmicas, porém os recursos existentes poderiam ser maiores para atender toda a demanda da escola. Um grande problema enfrentado diariamente são os provedores da internet disponibilizados pelo Estado,

o mesmo é deficitário, impotente e frágil e não há perspectiva de melhora. Em virtude disso, a escola tem mais dois provedores de internet para suprir a demanda e que são pagos mensalmente com recursos da contribuição dos pais.

No momento a escola disponibiliza dos seguintes recursos tecnológicos:

- 50 computadores de mesa;
- 20 *tablet*;
- 20 televisores;
- 20 DVDs;
- 6 aparelhos de som;
- 16 câmaras de monitoramento;
- 26 pontos de alarme;
- 20 aparelhos de multimídias;
- 4 caixas de som com amplificadores;
- 2 microfones com fio;
- 2 microfones sem fio;
- 7 impressoras multifuncional;
- 1 microscópio Trinocular;
- 11 vídeos VHS;
- 01 máquina filmadora;
- 04 máquinas digitais;
- 12 *notebook*;
- 01 lupa eletrônica; (para alunos com baixa visão)
- 01 lousa digital.

Após realizar a descrição da realidade escolar, percebe-se que a mesma possui um número consideravelmente bom de equipamentos tecnológicos e em condições perfeitas de uso, fortalecendo e auxiliando as atividades educativas da unidade escolar, o que vem a contribuir no processo de ensino e aprendizagem, se utilizado corretamente aliando-os aos currículos de sala de aula.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, buscamos fazer uma relação entre o que os autores escrevem sobre os recursos tecnológicos e a formação dos professores com as respostas obtidas pela pesquisa realizada com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da escola onde trabalho.

Os questionamentos realizados na pesquisa foram os seguintes: idade; formação; em qual instituição fizeram a graduação; qual a área de atuação; há quantos anos é professor (a); também foi questionado sobre além daquilo que a escola oferece como ferramenta tecnológica, o que de particular cada professor utiliza como ferramenta para fins didáticos (*smartphone - tablets - notebook - Kindle* - máquinas de fotografia digital e outros); para responder *e-mails*; comunicação interna com os profissionais da escola e comunidade escolar o que utiliza (*smartphone - tablets- notebook* e outros; com que frequência faz uso dos recursos tecnológicos que a escola possui; (diariamente - semanalmente - mensalmente - não utiliza) de que forma costuma utilizar os recursos tecnológicos no: (planejamento, na execução das aulas, nas avaliações dos seus alunos, na relação com os professores das demais disciplinas, como os gestores e demais rotinas escolares); também foram questionados se consideram importante a utilização dos recursos tecnológicos na formação do aluno e no que contribui; qual foi a formação recebida para utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula e como caracteriza os alunos com os quais trabalha e que fazem parte da sociedade moderna onde as tecnologias ocupam cada vez mais espaço na vida das pessoas.

Ao elaborar e utilizar este questionário como ferramenta de pesquisa e com isso subsidiar a elaboração final do trabalho de conclusão de curso, no primeiro momento os nossos objetivos eram poder visualizar entre os educadores a faixa etária de cada um deles para perceber se há concepções diferenciadas sobre este assunto entre os professores mais novos e os que estão há mais anos trabalhando na Educação Básica; qual nível de formação dos educadores deste século; os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza os professores para planejar e executar suas aulas; os que cada professor possuem em particular e utilizam em seu local de trabalho; com que frequência fazem uso das mesmas; para que utilizam no dia a dia escolar; a importância e aceitação por parte dos alunos; a formação recebida pelos professores e como os professores caracterizam os alunos desta época.

4.1 A FORMAÇÃO DO EDUCADOR, ÁREA DE ATUAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO.

Ao analisar as primeiras respostas dos questionamentos feitos na pesquisa que eram sobre a formação do educador; a instituição que frequentou a graduação; sua área de atuação e o tempo de serviço na educação perceberam que dos nove professores que responderam a pesquisa, apenas um ainda não concluiu sua graduação, o restante são todos graduados e pós-graduados e atuam em sala de aula e na disciplina de formação.

Evidenciasse aqui, um fator muito importante e significativo na educação dos nossas crianças e dos nossos jovens, a formação universitária de seus professores. Os professores tiveram oportunidade de sentar em bancos universitários e conhecer teoricamente os fundamentos da educação, receberam formação e preparo para estar em sala de aula transferindo saberes de forma criativa, dinâmica e responsável. Para Feldmann (2009):

O trabalho docente mostra-se um espaço privilegiado para a compreensão das transformações atuais do mundo do trabalho, por se constituir em uma profissão de interações humanas que objetiva mudar ou melhorar a situação humana das pessoas, qual seja, um trabalho interativo e reflexivo com as pessoas, sobre as pessoas e para as pessoas.

Dos professores pesquisados, somente um está cursando graduação em Educação Física e atua como professor de História, essa situação é temporária, pois está substituindo outro professor que se encontra com problemas de saúde.

Diante a situação exposta acima, onde o professor frequenta a graduação de Educação Física e atua como professor da disciplina de História percebesse que ainda falta uma política pública comprometida, coerente e responsável em relação à qualidade da educação e que se ouvem muito nos discursos de gestores públicos. Cremos que isso seja um problema de muitas escolas, não somente a pesquisada, pois há grande falta de professores habilitados para exercer a função de professor e com isso os sistemas acabam contratando professores não habilitados para dar aulas. Isso acontece porque falta valorização do profissional da educação e a remuneração não motiva os jovens a estudar e exercer a profissão de educar.

A questão salarial é importante para a formação das políticas educacionais. Foi observado que os sistemas bem-sucedidos entendem que manter os salários alinhados com as demais profissões é fundamental, porém, aumentá-los acima da média do mercado não apresenta um acréscimo substancial na qualidade ou no número de candidatos a exercer a função de professor. (BARBER e MOURSHED, 2007).

Durante a aplicação da pesquisa os professores também relataram em conversa e que é conveniente ressaltar que alguns possuem mais que uma Graduação e até mesmo Pós

Graduação, o que é algo positivo, pois professores bem preparados e dispostos à estudar e se atualizar só vem a melhorar e qualificar a educação dos nossos alunos e alunas e com isso, prepará-los com maturidade, criatividade e responsabilidade para enfrentar o mercado de trabalho atual. Os professores pesquisados estudaram em Universidades particulares da região e ou em Universidades no Estado do Paraná e Rio Grande do Sul.

No quesito, tempo de serviço, somente um professor trabalha a menos de um ano na educação, o restante dos professores já possuem mais de 10 anos de atuação.

Neste sentido, percebeu-se que os professores possuem formação universitária, trabalham em suas áreas de formação e possuem uma grande experiência com educação, o que é excelente para garantir uma educação de qualidade e que atinja à todos, mas somente isso não basta, é preciso desafiar-se e aceitar as mudanças que o mundo atual apresenta e acompanhar tais transformações .

4.2 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA UTILIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com o levantamento feito na escola pesquisada e já mencionado no texto, a mesma possui um número consideravelmente bom de recursos tecnológicos utilizados como ferramenta no processo ensino aprendizagem.

Percebeu-se também, durante a aplicação do questionário através dos relatos dos professores que a equipe diretiva da escola está constantemente adquirindo novos equipamentos e fazendo a manutenção dos que já existem na escola, afirmando que de nada adianta ter, senão são utilizados adequadamente e feitos os reparos que necessitam.

Silva (2013, p. 66) afirma:

Entendermos que o acesso às informações e a possibilidade da aquisição de novos conhecimentos são imprescindível para uma escola democrática. O desenvolvimento crítico e criativo numa perspectiva de formação humana, nas instituições públicas de ensino, somente vai ocorrer quando através da gestão escolar, entendida como processo histórico, administrativo, financeiro e político, buscar a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar (equipe gestora, professores, funcionários, pais, alunos, e comunidade local), através dos Conselhos Escolares, Associação de pais e Mestres, e outras formas de organizações institucional.

Os professores também foram questionados sobre quais ferramentas tecnológicas possuem em particular e que utilizam como ferramenta para fins didáticos, para responder e-

mail e comunicação interna e com que frequência fazem uso dos recursos tecnológicos e seus locais de trabalho.

Nas respostas obtidas, os professores pesquisados relataram que utilizam seus *notebook*, celulares e *tablets* para realizar as atividades didáticas, para responder *e-mail* e preencher o diário on-line. Uma professora disse que: “uso o *notebook* da escola para preencher o Professor *On-line*”¹.

O estado de Santa de Catarina também possui o programa Aluno *On-line*².

Todos os entrevistados responderam que utilizam os recursos tecnológicos diariamente e ou semanalmente para desenvolver suas atividades de rotina que seu trabalho exige. Uma professora entrevistada afirmou:

“Nos dias de hoje não existe dar aulas sem utilizar algum tipo de recurso tecnológico. Eles são muito importantes, na internet encontramos muitas atividades diferenciadas e que os alunos gostam muito. Os jogos atraem os alunos. Existe muita pesquisa legal para fazer e que gera muito conhecimento. Podemos ir além do conteúdo do livro.”

Outro professor pesquisado relatou que não tem o hábito de verificar seus *e-mail*. Afirmou: “tenho *e-mail*, mas quase nunca olho. Quando preciso acessar, peço para um colega ou familiar me ajudar, já esqueci muitas vezes o endereço e senha do meu correio eletrônico.”.

Percebe-se nesta fala que ainda existem professores que possuem dificuldades, inseguranças e até mesmo falta de conhecimentos para verificar seu correio eletrônico e com isso se comunicar virtualmente com as pessoas, colegas de trabalho e com seus alunos.

Neste caso, estamos relatando a fala de um professor que está com 29 anos de tempo de serviço na educação e completando 58 anos de idade. Nota-se que estamos falando de um profissional de uma antiga geração, denominada de geração Baby Boomer.

Como apresentado por Khoury, (2009):

A geração Baby Boomers compreende as pessoas nascidas entre 1946 e 1964. É a geração que traz o otimismo do final da década de 60 e início dos anos 70. Eles são habituados ao estilo de liderança baseado no “comando e controle” de seus

¹ É um programa novo da rede estadual de ensino que a partir de 2014 foi criado, onde são digitadas as notas dos alunos, as faltas, as recuperações, os conteúdos, o calendário escolar, enfim, inúmeras outras informações que refere-se a vida do estudante.

² Neste programa os alunos mesmos têm a oportunidade de acompanhar as suas notas, frequência, recuperações, datas de avaliações, ementa, calendário escolar e outras informações, bem como seus familiares, basta possuir o número de sua matrícula e a senha.

superiores. São propensos a trabalhar arduamente e normalmente não fazem reivindicações, mesmo com sentimento de desconfiança com relação à liderança. Carregam consigo a expectativa de permanecerem por muitos anos no mesmo emprego.

Este profissional acima citado encontra-se ainda em exercício profissional e ministrando aulas para uma geração denominada de Z, que foi assim caracterizada no IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologias (2012).

Formada por indivíduos constantemente conectados através de dispositivos portáteis e, preocupados com o meio ambiente, a Geração Z não tem uma data definida. Pode ser integrante ou parte da Geração Y, já que a maioria dos autores posiciona o nascimento das pessoas da Geração Z entre 1990 e 2010. O “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. “Zap”, do inglês, significa “fazer algo muito rapidamente” e também “energia” ou “entusiasmo”.

Nesta situação, fica claro que encontramos duas gerações totalmente distintas num mesmo espaço com objetivos nada semelhantes. Notamos que é necessário investir na formação do professor, para com isso conhecer e saber transferir seus conhecimentos sem promover choque de saberes.

A necessidade de continuar a aprender mesmo depois de formado, tem sido atualmente a tônica do mercado produtivo. As pessoas que estão hoje em qualquer tipo de serviço sabem que devem estar se aprimorando constantemente como forma de se manterem atualizados e de vencerem novos desafios. (VALENTE, 2008, p. 34).

Sob olhar do autor acima mencionado é evidente que nós educadores necessitamos de aperfeiçoamento constante, caso contrário estaremos desfocados, desorientados e desatualizados e com isso impotente aos desafios do mundo atual, pois uma coisa é evidente, certa e definitiva, estes alunos denominados de Geração Z são os alunados de nossas escolas e não existe a possibilidade de mudar essa realidade.

4.3 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS AULAS.

No que se refere à utilização dos recursos tecnológicos no planejamento; execução; avaliação e relação com outras disciplinas, aos quais os professores foram questionados, os

mesmos relataram que no planejamento das aulas fazem uso dos recursos tecnológicos praticamente todos os dias e nas seguintes situações: para pesquisar temas e conteúdos na internet sobre suas aulas e com isso enriquecê-las em seu teor, digitar as avaliações dos alunos, encontrar textos complementares, exercícios de fixação, banco de questões, imprimir atividades extras, baixar filmes, vídeos, jogos, histórias e reproduzir materiais para disponibilizar aos alunos.

Percebemos nesta situação que os professores pesquisados realmente fazem bom uso dos recursos tecnológicos no seu planejamento e com isso tornando-o mais rico, atraentes e potencializados.

A Secretaria de Educação de Santa Catarina (2016), através dos cursos de formações continuada para Gestores escolares, afirma em seu material de formação que as atividades desenvolvidas com os recursos multimídias e digitais provocam excelente apelo visual, sonoro e de movimentos que despertam a vontade de conhecer e aprender com criatividade, possibilitando a inclusão, interação, e parcerias entre os diversos segmentos da comunidade escolar.

Os professores afirmaram também que utilizam recursos da escola para o planejamento, execução e avaliação de suas aulas, pois a escola disponibiliza de computadores de mesa, *notebook*, impressora, multimídia, rádio, máquina digital, televisor, DVD, lousa digital e filmadora e que fazem destes recursos durante o cumprimento das horas-atividade. Com isso, não necessitam utilizar seus próprios aparelhos, só fazem isso quando ainda necessitam realizar seus planejamentos em casa.

Pais (2008, p. 29) afirma:

[...] A inserção dos recursos tecnológicos da informática na educação escolar pode contribuir para a melhoria das condições de acesso à informatização, minimizar restrições relacionadas ao tempo e ao espaço e permite agilizar a comunicação entre professores, alunos e instituições.

Ao serem questionados sobre a utilização dos recursos tecnológicos na execução das aulas uma das professoras pesquisadas afirmou: “utilizo os recursos tecnológicos para explicar minhas aulas, passar vídeos, filmes e documentário, pesquisar na sala de informática, e apresentações de trabalhos dos alunos”. Outra professora que respondeu o questionário e que ministra aulas de Arte diz que: “utilizo o multimídia para visualizar imagens”.

Sobre este questionamento, acreditamos que as aulas mais dinâmicas tornam-se mais atraentes gerando informações e conhecimentos e com isso, indivíduos com visão de mundo diferenciada, pois na medida em que se adquirem novos conhecimentos também se tornam diferentes. Nesta perspectiva, as tecnologias podem tornar-se elementos integradores dos ambientes de aprendizagem desde que sejam pensadas, discutidas e planejadas com base nos reais contextos educacionais com seus limites e possibilidades. Não se pode ter a ilusão de que será a “salvação da pátria”, pois, dependendo do seu uso, podem ou não contribuir para uma aprendizagem que realmente responda aos desafios da sociedade atual.

De acordo com Silva (2006), a presença e uso das TIC modificam o modelo centrado no falar-ditar e possibilita ao aluno autoria, participação, manipulação, co-autoria, criação e informações das mais variadas possíveis, facilitando permutas, associações, formulações e modificações nas mensagens e nas diversas formas de uso.

Ao utilizar as TIC em sala de aula, o docente oferece múltiplas informações (em imagens, sons, textos, etc.), ações interativas e colaborativas para potencializar as práticas pedagógicas que resultam em conhecimento, estimulando cada aluno a contribuir com novas informações, tornando-se co-atores processo ensino aprendizagem.

No que trata sobre avaliação, os professores relataram utilizar as tecnologias para preparar as avaliações; apresentações de seminários; fotografar apresentações de trabalhos de cunho avaliativo e fazer vídeos dos trabalhos realizados e apresentados pelos alunos, para posteriormente os mesmos observarem-se e avaliarem-se em sua postura, em seu vocabulário e na sua forma de comunicação e com isso não repetir os mesmos erros. Percebe-se que o processo avaliativo também muda seu viés quando se utilizam os recursos tecnológicos, deixando de lado os métodos mais tradicionais de avaliação, passando a assumir uma postura mais dinâmica, flexível e responsável.

Moran (2004, p. 29) sintetiza este ponto quando defende “Ensinar e aprender exige hoje mais flexibilidade espaço - temporal pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. Segundo o autor, uma das maiores dificuldades atualmente, com o uso das tecnologias, especificamente o computador e a internet, é a de filtrar as informações obtidas, nas mais diversas fontes de acesso. Para um maior entendimento e compreensão do aluno, num processo que permite escolhas o “papel do professor - o principal papel - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los”. (MORAN, 2004, p. 30).

No que se reporta a relação com os professores das demais disciplinas, um professor afirmou que: “utilizo os recursos tecnológicos para desenvolver trabalhos interdisciplinares, outros “para troca de informações” e ainda para comunicação com colegas através do *whatsApp*”.

Ao se referir a utilização dos recursos tecnológicos com os gestores e as demais rotinas da escola, os professores responderam que utilizavam para: “ comunicação interna, mensagens motivacionais, apresentações de relatórios, planejamento, Professor *On-line*” e comunicação em redes sociais”

4.4 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A FORMAÇÃO DO ALUNO E A DO PROFESSOR

É sabido que a escola é vista e compreendida pela grande maioria das pessoas e dos estudiosos como um local de construção do conhecimento e de socialização do saber, como um ambiente de discussão, troca de experiências e de elaboração de uma nova sociedade. Neste sentido, é fundamental que a utilização dos recursos seja amplamente discutida e elaborada conjuntamente com a comunidade escolar e que realmente venha a contribuir na aquisição do conhecimento.

Acreditando muito nisso, questionamos os professores que estão em sala de aula sobre a importância da utilização dos recursos tecnológicos na formação dos alunos e suas contribuições. Dos professores entrevistados, 100% afirmaram que os recursos tecnológicos são importantes na formação dos alunos e que contribuem para: “agilizar as atividades desenvolvidas, é uma necessidade nos dias atuais, melhora a aprendizagem, estimula a memorização, atenção, concentração, leitura, escrita, raciocínio lógico, coordenação motora, autoestima, autonomia e socialização do conhecimento”. Podemos perceber que as falas dos professores são reflexos do que pesquisadores já haviam indicado.

Neste caso, é possível relacionarmos com a ideia de Feldmann (2009, p. 15).

Um aluno que desenvolva autonomia e auto-organização em sua educação, com atividades concretas e planejadas, que lhe garantam e dele exijam participação, trabalho, pesquisa, diálogo e debate com outros colegas e com o professor, produção individual e coletiva de conhecimento, atuação na prática integrando nela os estudos teóricos, as habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos, integração das várias áreas do conhecimento.

Ficou evidente no relato acima, apontado pelos professores, os quais elencam uma lista de contribuições que os recursos tecnológicos promovem quando utilizados corretamente na vida escolar de nossos alunos e alunas, contribuições estas que se trabalhadas com seriedade são significantes e decisivas no processo ensino aprendizagem transformando-se em experiências positivas e que serão importantes para a vida toda.

Percebemos que, além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica. Ela vem se modificando ao longo do tempo e nas diferentes sociedades. Focando-se no contexto atual, atravessando pelo fenômeno da comunicação digital, precisamos compreender como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) marcam as nossas relações sociais e, mais ainda, as interações e experiências juvenis. (JESUS e REIS 2014, p. 12).

Durante a aplicação do questionário, a Coordenadora Pedagógica da escola afirmou com veemência em suas respostas que na escola os recursos tecnológicos são muito bem utilizados pela grande parte dos professores e aqueles que ainda não dominam bem os recursos tecnológicos buscam sempre ajuda, e estão dispostos a aprender, pois percebem que é uma necessidade dos dias atuais e que necessitam de formação, porém ainda são mínimos os incentivos à formação por parte dos órgão de ensino.

No contexto escolar os conhecimentos adquiridos são colocados em prática. Nesse espaço eles são recontextualizados, é na prática que o aprendido é (re)significado. Na sala de aula, no cotidiano escolar, emergem as dúvidas, os questionamentos, as novas ideias. Sanar dúvidas, questionar ações, modificá-las, discutir novas ideias implica num processo contínuo de formação de professores. Reconstruir um referencial pedagógico que dê suporte a uma nova prática profissional é um processo que requer rupturas. Assumir uma nova postura como professor (de transmissor do conhecimento para mediador da construção de um conhecimento culturalmente construído e compartilhado), adotar uma nova metodologia (envolvendo um novo instrumento cultural), criar formas diferentes de trabalhar os conteúdos (formas que privilegiem os aspectos cognitivos) são fatores que determinam a (re) significação das práticas educativas instituídas. (PREITO, 1999).

No instante que foram questionados sobre a formação recebida pelos professores para fazer uso das tecnologias em sala de aula todos afirmaram que praticamente não receberam formação para tal, “aprendemos na necessidade e a prática do dia a dia, com os colegas e até mesmo com os próprios alunos de sala de aula”.

Neste relato percebe-se que falta formação e nos parece complicado utilizar algo que pouco se conhece e que tem uma funcionalidade espetacular quando utilizada com princípios bem definidos.

De acordo com Demo (2002), o problema principal da escola muitas não está somente no aluno desta nova era, mas na recuperação, motivação e competência do professor, este vítima de todas as mazelas do sistema que passa pela precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação permanente adequada, a desvalorização profissional extrema, em particular na Educação Básica. Acredita-se que a recuperação ou a construção da competência docente é fator determinante nas práticas de ensino e aprendizagens exitosas. Muitos investimentos governamentais têm se sucedido na tentativa de melhorar a qualidade da educação no Brasil. Exemplos disso são as pesquisas e os investimentos em equipamentos de tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Uma das professoras pesquisadas é aluna do Curso de Pós Graduação - Educação na Cultura Digital está atuando como professora a mais de vinte anos e fez a seguinte afirmativa:

“É lamentável, num mundo globalizado e vivendo na era digital, nós professores não termos recebido anteriormente nenhuma formação para a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula. Agora com esse curso em Educação na Cultura Digital que tive a oportunidade de fazer, percebo a importância, a necessidade e o quanto ainda falta formação, nesta área, para todos os professores”.

Evidencia-se na fala da professora a necessidade de formação continuada para todos os professores, não estamos aqui pensando ou supondo que esta formação é necessária, quem diz isso para nós é quem vive na sala de aula, fator este que deve ser levado a instâncias superiores para que eles tenham ciência e com isso fortaleça a formação neste aspecto.

Feldmann (2009) não pensa diferente das informações relatada acima pela professora em seu livro: “Formação de professores e escola na contemporaneidade”.

O processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletiva, deste gestão, as práticas curriculares e as questões concretas de trabalho vivenciadas. Entendemos que para tomar a escola como objeto de estudos atualmente é necessário compreender a sua multidimensionalidade e complexidade, abordando-o como comunidade educativa, não apenas como organização, mas sim como instituição que se faz na tensão dialética entre seus condicionantes endógenos e exógenos, no comprimento de seu significado social circunscrito na preparação e socialização do conhecimento das gerações.

Ao questionar ainda a coordenadora pedagógica da unidade escolar, a mesma afirma que os professores mais velhos sentem mais dificuldades em lidar com estas tecnologias presentes na escola, muitas vezes por falta de informação, outras por comodismo em conhecer

o novo e com isso mudar sua postura de professor, o que acabaria tirando muitos da zona de conforto e muitas vezes por medo de utilizar e estragar.

Segundo Moran (2000, p. 36):

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Desta forma, as aprendizagens tornando-se motivadoras, dinâmicas, ricas, produtivas proporcionaram aos envolvidos em projetos e/ou aulas conhecimentos fantásticos no mundo do conhecimento científico e na produção de novos saberes.

4.5 CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DA ERA DIGITAL

No último questionamento feito aos professores, indagamos sobre como caracterizam os alunos com os quais trabalham e que fazem parte de uma geração em que as tecnologias ocupam cada vez mais espaço na vida das pessoas.

As respostas obtidas são desafiadoras. Podemos afirmar isso porque encontramos várias situações relevantes e não podemos fechar os olhos para essa realidade que a seguir vamos mencionar, colocando todos os envolvidos na educação a repensarem e mudarem suas práticas educativas.

Na sequência iremos relatar e analisar essas falas contextualizando-as com o que alguns autores escrevem sobre o tema. Inicialmente, uma das professoras entrevistadas fez o seguinte relato: “A maioria dos alunos utilizam seus celulares e *notebook* para acessar as redes sociais para bate papo e a minoria para pesquisar e aprofundar os conhecimentos junto ao currículo de sala de aula”.

Percebe-se na fala da professora que os alunos envolvem-se muito com o contato através das redes sociais, deixando de aprender algo com esta ferramenta e que poderia ser útil para a sua formação, seu processo de aprendizagem.

Outra ainda afirma que: “Eles querem ficar o tempo todo conectados, não se preocupam se estão perdendo explicação de determinado assunto, ou descumprindo normas da escola, é preciso constantemente vigiar o que estão fazendo quando é utilizado as ferramentas tecnológicas”.

De acordo com Silva (2009), “devemos ter cuidado com o que publicamos nas redes sociais (artigos, opiniões, dados pessoais, comentários, respostas a outros usuários, etc.), porque nem sempre podemos reformular ou remover essas informações”, o que pode gerar algum tipo de problema, tanto para quem publicou, como para quem é alvo daquela publicação; assim, os alunos necessitam de orientações claras e eficazes para não se prejudicarem na realização das atividades, principalmente aquelas de caráter avaliativo.

Em outra resposta, a professora afirma que: “os alunos são nativos digitais, eles têm domínio técnico do uso dos recursos tecnológicos, porém precisam ser orientados para usar também com fins da aprendizagem”.

Para entendermos melhor o termo “nativos digitais” utilizados na fala da professora, o autor Prensky (2001) “define os Nativos Digitais como crianças que estão crescendo com a evolução da Web e da tecnologia em geral, e não conseguem compreender o mundo sem a utilização da comunicação em tempo real, configurando-se como Nativos Digitais”.

Percebe-se nos argumentos do autor que os estudantes de hoje são falantes nativos da linguagem digital, dos computadores, vídeo games e internet. Esses alunos estão acostumados a receber informações variadas em um mesmo momento e em um curto espaço de tempo.

Não importa quanto os Imigrantes desejem, os Nativos Digitais não voltarão atrás. Em primeiro lugar, não funcionaria: seus cérebros provavelmente já possuem padrões diferentes dos nossos. Em segundo lugar, seria um insulto a tudo que sabemos sobre migração cultural. (...) Adultos Imigrantes inteligentes aceitam a ideia de que não sabem tanto a respeito deste novo mundo e aproveitam a ajuda de seus filhos para aprender e integrar-se. Imigrantes não tão inteligentes (...) passam a maior parte de seu tempo lamentando o quanto as coisas eram boas no “velho mundo”. (PRENSKY, 2010. p. 60).

Como a professora já relatou, evidencia-se diariamente a utilização dos recursos tecnológicos por parte dos alunos e com isso tendo acesso há inúmeras de informações que precisam ser organizadas e acompanhadas pelo professor exigindo maior planejamento, organização e responsabilidade para não perder o foco que é o conhecimento que os mesmos precisam adquirir.

No que tange a aprendizagem, Amélia Hamze (2006, p. 5) afirma que:

Aprender se trata de um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Complementa dizendo que o ato de aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, sendo o professor co-autor do processo de aprendizagem dos alunos, onde o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

A mesma professora mencionada acima trabalha com alunos que possuem Necessidades Educativas Especiais e relatou que: “os a maioria dos seus alunos só tem acesso as ferramentas tecnologicas no ambiente escolar e que os mesmos ficam empolgados e desafiados quando podem explorar e fizer uso das mesmas e necessitam de mediação constante”.

Segundo Margaret Simone Zulian e Soraia Napoleão Freitas (2000):

Os ambientes de aprendizagem baseados nas tecnologias da informação e da comunicação, que compreendem o uso da informática, do computador, da Internet, das ferramentas para a Educação a Distância e de outros recursos e linguagens digitais, proporcionam atividades com propósitos educacionais, interessantes e desafiadoras, favorecendo a construção do conhecimento, no qual o aluno busca, explora, questiona, tem curiosidade, procura e propõe soluções. O computador é um meio de atrair o aluno com necessidades educacionais especiais à escola, pois, à medida que ele tem contato com este equipamento, consegue abstrair e verificar a aplicabilidade do que está sendo estudado, sem medo de errar, construindo o conhecimento pela tentativa de ensaio e erro.

As repostas de outros professores também se reportam a esta análise, os mesmos afirmam: “Os alunos precisam de intervenção e assessoramento do professor, pois informação sem processamento não se traduz em formação”, “ nossos alunos em sua maioria tem acesso a esses recursos tecnológicos, porém nem todos fazem bom uso no espaço escolar. É preciso insistir e orientar sobre o uso correto”.

De acordo com estas falas, percebe-se que a grande maioria dos alunos necessita de acompanhamento e intervenção constante quando utilizam as ferramentas tecnológicas e para que isso ocorra de modo saudável e com geração de conhecimento é indispensável um professor bem preparado, comprometido e flexível.

A atual sociedade de informação e conhecimento exige mudanças importantes na educação de acordo com Moran (2006). Entre elas, o autor aponta como uma das mais importantes àquelas provocadas por educadores maduros tanto intelectuais como emocionalmente, curiosos, entusiasmados, abertos, que saibam motivar e dialogar. Para ele, o educador autêntico é humilde e confiante, mostra o que sabe e está atento ao que não sabe. E seus alunos precisam ser motivados, tendo sua curiosidade atizada, tornando-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor educador.

Uma professora relatou também que: “alguns alunos sabem usar corretamente todas as ferramentas e fazem atividades e produções maravilhosas. Neste momento, percebe-se que os

educadores estão conscientes e confiantes na capacidade dos seus alunos quanto a utilização dos recursos como algo positivo e gerador de aprendizagens significantes.

Este assunto, também foi discutido no V Congresso Internacional de Filosofia e Educação (2010).

Entretanto, parece que ainda temos refletir muito para conseguirmos entender o que esta geração precisa e em que aspectos difere das gerações anteriores para que possamos oferecer-lhes atividades de aprendizagem que sejam motivadoras e interessantes. Para fazer isso, é preciso ouvi-los, observá-los em suas interações com seus pares, aprender com eles, pesquisar e entender como usam os recursos tecnológicos e suas aplicações educacionais. E, principalmente, é necessário que cada um de nós professores reflita sobre sua própria prática, de forma científica e metódica, para que essas modificações possam contemplar e antecipar possíveis discordâncias e discrepâncias que poderão surgir nesse novo caminho a ser trilhado.

Através das falas dos professores pesquisados e o que dizem os autores sobre o assunto percebemos que existe uma disparidade muito grande entre o real e o ideal com a utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar.

Através desta pesquisa e análise ficou evidente que a educação escolar precisa evoluir muito em relação à utilização dos recursos tecnológicos. Temos que acertar o passo em determinadas situações.

Os professores necessitam de mais formação para conhecer melhor a geração de alunos digitais e os alunos precisam de mediação e esclarecimento constante a fim de conscientiza-se do uso adequando no ambiente escolar e com isso os professores possam ensinar os conteúdos do currículo escolar sem gerar conflitos com a geração que não está muito interessada no que a escola e sua estrutura têm para oferecer.

Neste sentido, é de fundamental importância a seriedade com que o educador dá ao currículo escolar e o comprometimento do mesmo diante do papel do educador na sociedade atual.

Ele deve ser o mediador do conhecimento. Nessa metodologia, o (a) professor (a) assume diferentes papéis. Ele (a) orienta a investigação, articula os trabalhos entre os grupos, estimula a produção com novos questionamentos e medeia o trabalho e o uso das TDIC, sempre tomando o movimento de aprendizagem como algo pertencente ao (à) aluno(a). (E-PROINFO, 2016).

A aprendizagem para ser verdadeira e produtiva deve ser visto como algo sério e que contribua para com o processo educativo, deve servir de apoio para a execução das aulas, deve ir além do ato da pesquisa, de ser reflexiva e ativa.

A aprendizagem pela investigação está além da coleção de informações, ela envolve a participação reflexiva e ativa do(a) aluno(a) na investigação e produção de conhecimentos. Os projetos e as pesquisas elaboradas têm a finalidade de criar condições reais para que o(a) aluno(a) construa conhecimentos sobre conteúdos específicos, fenômenos observados na natureza, acontecimentos do mundo, do cotidiano e do seu contexto. (E-PROINFO).

Os alunos nasceram nesta era, são considerados nativos desta inovação e conseqüentemente na maioria dos casos, dominam bem estes recursos tecnológicos apresentando um nível técnico, melhor que muitos de nós. Porém é visto que necessitam constantemente de acompanhamento e orientação para fazer proveito destas ferramentas disponíveis no momento em prol da sua aprendizagem.

Sob este aspecto recai novamente sobre o papel do professor, juntamente com o trabalho da gestão escolar, pois são os professores que possuem o conhecimento do currículo escolar, as ferramentas só vão ser mais um recurso para ampliar o conhecimento.

A presença da tecnologia no trabalho com os alunos mobiliza várias dimensões pedagógicas ao mesmo tempo e rompe com padrões existentes na rotina escolar. É importante que haja a participação e a mediação da equipe gestora para que possíveis estranhamentos e receios sejam trabalhados, e que docentes, discentes, funcionários e comunidade avancem, cada um evoluindo na dimensão que lhe diz respeito e em prol da melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento de um trabalho em sintonia com as demandas do contexto em que a escola está inserida. (E-PROINFO).

Fica evidente, mais uma vez, que as tecnologias não vieram para substituir os professores como se pensava e se comentava, pelo contrário, o professor bem preparado vai saber mediar o conteúdo da grade curricular que ele tem conhecimento com a utilização dos recursos tecnológicos que as crianças e adolescentes tem verdadeiro fascínio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que vamos elencando os pontos fortes deste estudo, fica cada vez mais explícito que estamos vivenciando a era dos avanços tecnológicos, em que todas as áreas da sociedade se beneficiam com a gama de ferramentas tecnológicas existentes e que surgem na grande maioria das vezes para melhorar as atividades e as necessidades de cada uma dessas áreas e que com certeza, não poderia ser diferente com área educacional.

Atualmente, existem inúmeras experiências positivas na área educacional com a utilização dos recursos tecnológicos as mesmas têm contribuído muito na melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, proporcionando novas formas de ensinar e aprender. Os alunos sentem-se mais motivados, e existe uma troca de informações em sala de aula, na qual o professor não é mais o detentor de todo o conhecimento, de modo que o aluno passa a ser o principal responsável pela construção do seu conhecimento, tendo um papel mais ativo, na busca de soluções das suas necessidades e seus conhecimentos.

Com este olhar, nos propomos a realizar este estudo nos questionando quais seriam os desafios enfrentados pelos educadores diante do uso das ferramentas tecnológicas na Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf de Guaraciaba, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e tendo como objetivo geral a intenção de analisar os desafios enfrentados pelos educadores da escola e como objetivos específicos: discutir a utilização de recursos tecnológicos na Educação Básica; conhecer a realidade da escola no que diz respeito às tecnologias disponíveis para a Educação; analisar os desafios e as práticas dos educadores dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação às tecnologias disponíveis para o processo de ensino aprendizagem.

Após os momentos de estudos, aplicação dos questionários e análises da pesquisa, contextualizaram os dados obtidos com diversos autores e destacamos que nossos estudos responderam à pergunta de pesquisa e aos nossos objetivos, ficando evidente que são inúmeros os desafios que os professores necessitam superar, pois esta geração de estudantes já não vivem mais sem seus celulares, tablet, notebook e as conexões com o mundo.

Na pesquisa de campo evidenciou-se que temos muitos problemas em relação ao uso das tecnologias como ferramenta no processo de ensino aprendizagem. Necessita-se de formação continuada para os professores sobre a utilização das ferramentas tecnológicas aliadas ao currículo e sobre a nova geração de alunos que estão alheios a realidade que os

cercam e totalmente conectados em seus celulares, através das redes sociais e jogo, e um grande trabalho de orientação e motivação para o uso correto das ferramentas tecnológicas.

Portanto, é visível e urgente que a educação seja pensada e concretizada para todos, onde os professores sejam os protagonistas da cena. Para isso é fundamental que os mesmos estejam muito bem preparados, motivados, comprometido e valorizados, caso contrário, parecemos impossível dizer e até mesmo produzir conhecimento na escola, quando as ferramentas tecnológicas são mais prazerosas e significantes que a sala de aula e os conteúdos do professor.

É necessário aliar as tecnologias às novas metodologias, tornando esse processo eficaz, fazendo com que a bagagem de informações que os alunos já trazem para a escola seja transformada em conhecimento.

É nesse momento que o professor deixa de lado seu antigo papel de detentor do conhecimento e passa a ser o mediador, facilitador, de modo que os alunos, os quais são atualmente os sujeitos ativos do processo de ensino - aprendizagem explorem as informações, socializem o saber e construam seu conhecimento.

Após as reflexões acerca do assunto, ficou claro, que o mesmo não deve ser esgotado neste momento, é algo para ser ampliado e aprofundado, pois ainda existe muitas lacunas em relação a verdadeira utilização das ferramentas tecnológicas aliadas ao currículo, é necessário investir e incentivar a formação do professor e criar uma nova cultura nos alunos em relação a verdadeira e correta utilização dos recursos tecnológicos em prol de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria ELizabeth B. **Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura.** In: VALENTE, José A. São Paulo, Dezembro 2012.

ALMEIDA, Maria E. (orgs). **Formação de educadores a distância e integração de mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007.

BARBER, M.; MOURSHED, M. **How the world's best-performing school systems come out on top.** [S.I.]: McKinsey & Company, 2007. Disponível em: <http://www.esg.br/images/Monografias/2012/SANTOSC.pdf>. Acesso em: 03 julho 2016.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 maio 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sociedade da informação no Brasil:** Livro Verde. TAKAHASHI, Tadao(Org). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: < http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacaoe-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2016.
<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2009/08/26/entrevista-com-mario-sergio/>. Acessado em: 22 abril 2016.

CURSO para Gestores Escolares. **“Gestão Democrática e o Papel do Gestor”.** 03/05/2016.

DEMO, Pedro. **Saber pensar.** São Paulo: Cortez, 2000.

E-PROINFO - Ambiente colaborativo de aprendizagem. Disponível em: http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/interativo/acessar_espaco_usuario/acessar.htm. Acesso em: 20 junho 2016.

ESTEVE, José M. **A Terceira Revolução Educacional: a sociedade do conhecimento.** Trad. Cristina Antunes. São Paulo: Moderna, 2004.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, D. (Org.) **Ser Professor.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 57-72.

FELDMANN, Maria Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade.** Senac. São Paulo, 2009.

GIROTO, Cláudia Regina et al. **As Tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf.

IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologias (2012). Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>. Acesso em: 24 de junho 2016.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

KHOURY, Karim. **Liderança é uma questão de atitude**. 2 ed. São Paulo. Senac, 2009. Disponível em: http://www.convibra.org/upload/paper/2013/34/2013_34_7412.pdf. Acesso em: 30 junho 2016.

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margarth Fadanelli. **Formação de Professores**. Paulinas. São Paulo. 2008.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Acesso em: 12 de junho de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 11 julho 2016.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar com a Internet: transformar aula em pesquisa e comunicação**. Brasília, MEC: um Salto para o Futuro, 1998. Disponível em: http://eproinfo.mec.gov.br/eproinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/topico-iii-cultura-digital-e-a-escola.html. Acesso em: 13 junho 2016.

MORAN, José Manuel. **"Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes"**. Realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 julho 2016.

PAIS, L.C. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

PRENSKY, Marc. **Não me atrapahe, mãe – Eu estou aprendendo!** São Paulo: Phorte, 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Luciana-Barbosa-Carniello&Barbara-Alcantara-Gratao&Moema-Gomes-Moraes.pdf>. Acesso em: 08 julho 2016.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro : Educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1999. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf. Acesso em: 05 junho 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Guaraciaba. 2016.

REIS, Juliana Batista dos; JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Culturas Juvenis e Tecnologias**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. **Organização e Desafios da Gestão Escolar**. UNIASSELVI. Indaial, 2013.

V CINFE Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Maio de 2010. Caxias do Sul. Disponível em:

http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf. Acesso em: 08 julho 2016.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. **Rebatimentos: inclusão como dominação tutelar do outro pelo mesmo**. Texto apresentado no VII Colóquio Internacional Michel Foucault, São Paulo, 25 de out. 2011a. Disponível em:

[file:///C:/Users/Cliente%20Blue/Downloads/GT16%20TICS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente%20Blue/Downloads/GT16%20TICS%20(1).pdf). Acesso em: 14 junho 2016.

VIANA. **O uso de recursos tecnológicos em sala de aula**: relato envolvendo experiências do pibid do curso de pedagogia da ufpi. Deborah Lauriane da Silva Sousa Bolsista do PIBID / Pedagogia / UFPI Débora Costa Carvalho Bolsista - PIBID / Pedagogia / UFPI Eliana de Sousa Alencar Marques Coordenadora do PIBID/Pedagogia / UFPI Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/54229abfcfa5649e7003b83dd4755294.pdf>. Acesso: 18 maio 2016.

www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Luciana-Barbosa-Carniello&Barbara-Alcantara-Gratao&Moema-Gomes-Moraes.pdf.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Adoro Odiar meu Professor: o Orkut, os Alunos e a Imagem dos Mestres**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. **Artigo Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo**.

Cadernos de Educação Especial / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação / Departamento de Educação Especial / Laboratório de Pesquisa e Documentação - LAPEDOC -. Vol. 2 (2001) - Nº 18 (2001) - 112 p. - Santa Maria. Disponível em:

<http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2001/02/r5.htm>. Acesso em: 24 junho 2016.

ANEXO A – Pesquisa realizada com os Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica “Sara Castelhana Kleinkauf ” de Guaraciaba - SC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC.
CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL.

Pesquisa realizada com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Sara Castelhana Kleinkauf de Guaraciaba - SC.

- 1- Nome: _____ Idade: _____
- 2- Qual a sua formação?
- 3- Em qual instituição realizou sua graduação?
- 4- Qual sua área de atuação?
- 5- Há quantos anos é professor (a)?
- 6- Além daquilo que a escola oferece o que de particular você utiliza como ferramenta para fins didáticos?
- () smartphone () tablets () notebook () Kindle (leitor de livros digitais)
- () máquinas de fotografia digital () outros
- 7- Para responder emails, comunicação interna com os profissionais da escola e comunidade escolar, o que você utiliza?
- () smartphone () tablets () notebook () outros
- 8- Com que frequência faz uso dos recursos tecnológicos que sua escola possui?
- () Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () Não utilizo
- 9- De que forma você costuma utilizar os recursos tecnológicos:
- a) no planejamento das suas aulas?
- b) na execução das aulas?
- c) nas avaliações dos seus alunos?
- d) na relação com os professores das demais disciplinas?
- e) como os gestores e demais rotinas escolares?
- 10- Você considera importante a utilização dos recursos tecnológicos na formação do aluno?
- 11- Qual foi a formação recebida para utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula?
- 12- Como você caracteriza os alunos com os quais trabalha e que fazem parte da sociedade moderna onde as tecnologias ocupam cada vez mais espaço na vida das pessoas?